

EDITORIAL

Sim, é apenas mais um canal de comunicação acadêmica, na área da Educação, no Brasil – a iniciativa não é original. E é, também, apenas mais uma revista de Faculdade de Educação – de novo, a iniciativa não é original.

Por que, então?

A produção acadêmica, fruto de trabalho acadêmico, supõe, tanto quanto a produção material, a distribuição e o intercâmbio de seus produtos. Essa distribuição e intercâmbio tornam-se verdadeira exigência e dever político quando o motor da produção acadêmica é um compromisso explicitamente assumido com a sociedade e o momento histórico, de modo que os produtos acadêmicos são socialmente determinados: são respostas a demandas sociais, são tentativas de esclarecimento de problemas sociais, são busca de soluções para questões sociais.

É esse compromisso com a sociedade – mais especificamente, com a transformação social, em direção a uma sociedade mais justa – e com o momento histórico que faz da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, hoje, um espaço e tempo em que se vem desenvolvendo um intenso trabalho acadêmico, de que tem resultado uma produção cuja distribuição e intercâmbio tornou-se, para nós, dever político e obrigação social. Devemos – e queremos – distribuí-la: socializá-la, submetê-la à crítica, colocá-la a serviço daqueles que assumem o mesmo compromisso que assumimos. Devemos – e queremos – o intercâmbio: criar canais de comunicação, construir pontes entre grupos que compartilhem as mesmas angústias e lutem a mesma luta.

Neste primeiro número de Educação em Revista, estamos “distribuindo” a nossa produção: tudo que aí está foi produzido por nós. Estamos nos apresentando, e apresentando a nossa linha de reflexão, o nosso compromisso com o momento histórico – o primeiro artigo é, em particular, a expressão, nas palavras de Carlos Roberto Jamil Cury, de nossa postura, neste momento inaugural de uma Nova República – e o nosso compromisso com a transformação social: *os estudos e pesquisas* que relatamos, o artigo de Guiomar Namó de Mello para o qual propomos uma *segunda leitura*, o *depoimento* de Cora Coralina, nossas *dissertações e teses*, nossas *pesquisas em andamento* mostram qual é a linha de reflexão que vimos desenvolvendo. Nos próximos números, Educação em Revista espera atingir o intercâmbio: oferecemos suas páginas àqueles que, como nós, neste Brasil de hoje, “estão taciturnos, mas nutrem grandes esperanças”, nas palavras do nosso poeta maior, cujo apelo também repetimos:

“Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas”.

A Comissão Editorial